



## Helioimar Franco

Prefeito de São Leopoldo  
helioimar.franco@saoleopoldo.rs.gov.br

### Transformação industrial deixou de ser promessa

Durante nossa visita à Hannover Messe, maior feira de tecnologia industrial do mundo, um dos pontos altos foi a imersão no estande da SAP, referência mundial em sistemas de gestão e inteligência aplicada. E o que vimos não foi apenas inovação conceitual, mas soluções plenamente operacionais, capazes de redefinir a forma como a indústria e os governos tomam decisões.

Essa experiência ganha ainda mais relevância na nossa região ao considerarmos que a SAP Labs Latin America está sediada no Tecnosinos. Ou seja, a

mesma tecnologia apresentada na Alemanha já tem base instalada em São Leopoldo. A partir da nossa agenda com o diretor de Relações Institucionais para a América Latina da SAP na feira, Afonso Lamournier Jr., agendamos uma visita à sede no Município, para avançar na construção de soluções tecnológicas voltadas à gestão. A proposta é clara: trazer para o cotidiano da administração pública ferramentas capazes de torná-la mais eficiente, transparente e orientada por dados, alinhada às melhores práticas internacionais.

O que se observa, portanto, é uma

mudança de paradigma. A inovação não está mais distante dos municípios brasileiros. Ela está acessível, disponível e, sobretudo, conectada a territórios que saibam se posicionar estrategicamente. São Leopoldo reúne ativos importantes nesse cenário: capital humano qualificado, presença de centros de inovação e localização estratégica. O desafio agora é transformar essas vantagens em um ambiente favorável à atração de investimentos e à implementação de soluções inteligentes, tanto na indústria quanto na gestão urbana.



## Nestor Luiz Trein

Professor  
nestorluiztrein@gmail.com

### Os tempos mudaram

Quem não viveu uma parte que seja do século passado não consegue imaginar o quanto as coisas mudaram. Em nossa juventude, beber cerveja significava beber Brahma.

Certa feita, fomos gentilmente convidados por dois armários, ops, seguradoras, a nos retirar de um ambiente nada familiar, após pagar as duas cervejas que nem tomamos, porque meu amigo gritou com o garçom: - Nós pedimos cerveja, não essa imitação do que eliminaremos depois. Só consegui dizer que estava pagando e já estava com o pé na rua, e meu amigo ainda

esbravejando e querendo filosofar Público Sírio: “Quem perdeu a confiança, não tem mais nada a perder”.

Sábado, quem encontro no super se não aquele meu amigo, na sessão de bebidas e carregando o carrinho de cerveja de uma marca desconhecida. Em oferta, segundo ele, vendo minha interrogação nos olhos. “Quase apanhamos por tua radicalidade brahmística, e agora vejo o que não imaginava”, concluí. Ele não se fez de rogado: “A melhor cerveja é a mais barata sentenciou, e saiu assobiando feliz”.

Meu cérebro deu meia volta à reali-

dade. Quando cheguei em casa, abri o jornal e li que Lula “pediu” para Edgar Pretto ser vice de Juliana Brizola, por questões de filosofia partidária, e ainda “aconselhou” outros partidos a se unirem aos dois. Sempre por amor à coerência política. Nada a ver com horário na mídia que pula de vinte segundos para 2m30seg, e daí para mais, nem com o aumento da partilha dos 5 bilhões do fundo partidário, que por sinal atenderão “só” 30 partidos do Brasil.

É, precisamos nos reciclar, os tempos mudaram, mas é indigesto, ah se é.



## Magali Schmitt

Jornalista  
magalischmitt@hotmail.com

### Entre a redoma e o mundo real

Tem algo provocador e até cruel na ideia de que os filhos são nossa versão melhorada. Como se a vida fosse um rascunho e eles, a edição final. Projetamos neles aquilo que não conseguimos ser: mais empáticos, conscientes, abertos. E, de fato, em muitos aspectos, eles são. Falam sobre muitas pautas com naturalidade, defendem causas com coragem e enxergam nuances onde vemos barreiras. Nesse movimento de correção de rota, pode ser que tenhamos inclinado demais o leme.

Criamos uma geração mais sensível — uma conquista civilizatória — mas

que parece carregar um peso emocional insustentável. A ansiedade e o medo estão virando idioma comum. Há um desconforto constante com a realidade, que parece sempre hostil demais. E aí surge uma inquietação incômoda: será que, ao protegê-los tanto, não os deixamos despreparados para o atrito inevitável da vida?

Ao mesmo tempo em que passeiam com habilidade por diferentes áreas, muitos não sabem trocar uma lâmpada. Não por incapacidade, mas por desinteresse, falta de necessidade, desconexão com o fazer manual. Não

querem dirigir, evitam responsabilidades práticas, postergam ritos de passagem que, para muitos de nós, eram marcos de autonomia. Estamos formando jovens brilhantes para pensar o mundo, mas inseguros para habitá-lo.

Acho que a pergunta mais honesta não seja sobre eles, mas sobre nós, a partir do momento em que confundimos cuidado com contenção e os afastamos da dureza dos dias. Porque o futuro depende, também, de capacidade. E uma geração pela metade, por mais sensível que seja, corre o risco de não dar conta do que a espera.



## Everton Augustin

Professor e gestor escolar  
everton.augustin@gmail.com

### A boa escola

Durante os quase dois anos (2020 e 2021) de pandemia e de restrições ao convívio social, a tecnologia desempenhou um papel fundamental no contato entre escolas e sua comunidade escolar. Isso é tão inegável quanto a evolução no uso das tecnologias de informação nas instituições de ensino.

Percebeu-se que, na medida e no momento certos, a tecnologia poderia trazer muitas facilidades na estruturação e organização de conhecimentos. As boas escolas investiram na formação continuada de seu corpo docente e na instalação de recursos digitais que não eram tão comuns nesse cenário.

Avançamos e percebemos também que para tudo tem medida certa. Até o melhor remédio, na dose e circunstância erradas, pode ser um veneno. Começou-se a perceber também que o fácil e o rápido proporcionado pelas tec-

nologias trouxeram consequências indesejadas, principalmente comportamentais diante da aprendizagem. Em muitos países foram publicadas normas restringindo o uso de celulares nas escolas. Até aqui, têm-se relatado benefícios dessa restrição.

A boa escola investe bem quando desenvolve lugares de aprender diversos. Atividades ao ar livre e conteúdos sobre saúde ambiental, física e mental nos currículos precisam ganhar mais espaço. A conexão de todos com o ambiente vital é de suma importância para o desenvolvimento de mentes abertas ao convívio saudável e com espírito colaborativo, que se sobrepõe ao competitivo.

Os melhores resultados a favor do planeta são construídos coletivamente, e é inegável a importância das tecnologias para viabilizar melhor comunicação e informação.



## José Flávio B. Fischer

Tabelião  
flavio@fischer.not.br

### Modernidade

Lendo o livro *Nova Consciência – Altruismo e Liberdade*, de Daniel Burkhard, lembrei-me de quando meus pais Eugenio e Cidia estavam entre nós, bem como meu mano Nilton, e não havia televisão. Costumávamos sentar nos fundos de casa e conversar: pai e mãe sobre o trabalho, nós sobre as aulas, e ainda fazíamos brincadeiras típicas da idade.

O autor compara três épocas: 1960 = “Família reunida, conversando sobre as experiências do dia. A visita do vizinho era bem-vinda. 1970 = A televisão dominou o ambiente familiar. A visita do vizinho é um incômodo. 2000 = Cada um em seu espaço, com seu tablet e seu programa. A visita do vizinho não existe mais.” E agora, com os celulares fazendo de tudo, e até “pensando” por nós com a inteligência artificial, percebemos que a falta de comunicação

produz mais isolamento, este gera o distanciamento, e daí provoca desconforto. Esta gera medo, que estimula o desejo de poder, destruindo o tecido social, numa psicose coletiva. Na sequência surgem as guerras.

Ele então nos conduz a perceber que a humanidade só pode ter progresso de verdade, se praticar e vivenciar o altruísmo. Ao contrário do egoísmo, que nos leva a lutar sempre mais por benefícios próprios, o altruísmo nos faz direcionar o olhar aos demais, valorizando o crescimento e desenvolvimento das comunidades. Podemos praticar o altruísmo de diversas formas: participando de entidades de voluntários, associações, na política - esta cada vez mais tomada pelos interesses individuais. E no mínimo, destinando uma parcela dos impostos a organizações sociais.

## Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para [vidareal@gruposinos.com.br](mailto:vidareal@gruposinos.com.br)

A beleza escondida nos pequenos detalhes em Rainha do Mar. Convite para a paz.

Nilson Pedro Wolff  
Campo Bom



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para [opiniao@gruposinos.com.br](mailto:opiniao@gruposinos.com.br).

**abct**  
Mais artigos em [abcm.com/opiniao](http://abcm.com/opiniao)